

AS CORES IDEOLÓGICAS DO REGGAE NO MARANHÃO

Rodvânia Frazão Macedo¹
Jose Ribamar Pereira do Nascimento²
Carlos Benedito Rodrigues da Silva³

Resumo: Tem sido recorrente, nos últimos 40 anos da História do Maranhão, a utilização de elementos da cultura popular por alguns representantes políticos, na maioria das vezes, motivada por interesses eleitorais. O reggae não ficou imune nessa conjuntura, devido à sua gritante representatividade no cenário cultural. Pretendemos, nesse trabalho, analisar a trajetória de atuação de alguns políticos eleitos como representantes do universo regueiro de São Luís, visando compreender as relações estabelecidas entre eles, e a chamada "massa regueira" uma vez que essa identidade é fortemente acionada nas campanhas eleitorais.

Palavras-chave: Reggae, identidade cultural, política.

THE COLOR OF IDEOLOGY IN REGGAE MARANHÃO

Abstract: Applicant has been in the last 40 years of history of Maranhão, the use of elements of popular culture by some political representatives, in most cases, motivated by interests votes. The reggae was not immune in this environment because of its cultural scene in stark representation. We want, in this work, consider the path of action of some politicians and elected representatives of the population of São Luís Regueiro, to understand the relationship between them, and called "mass Regueiro" since that identity is strongly activated in election campaigns.

Key words: Reggae, cultural identity, politics.

¹ Especialização. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: rodvaniaf@yahoo.com.br

² Graduando. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: ribamar.nascimento@gmail.com

³ Orientador



1. INTRODUÇÃO

Este estudo trata da aproximação de políticos, ao universo cultural regueiro da cidade de São Luis do Maranhão, analisamos principalmente a trajetória, político/empresarial do, atualmente, Deputado Federal, Pinto Itamaraty⁴. Nosso interesse nesse caso reside na sua singularidade, haja visto, tratar-se de uma pessoa que não estava ligado a nenhum dos grupos oligárquicos do cenário político maranhense e que nas últimas eleições gerais conquistou expressivas votações.

Pretendemos refletir acerca da relação política/cultura tomando como base o movimento reggae⁵ da capital Maranhense. Utilizaremos como bases teóricas, principais, pra nossas interpretações o conceito de “identidades” de HALL (2006), o entendimento de “Bonapartismo” de LESORDO (2004) e as discussões sobre “RITMOS DA IDENTIDADE” de SILVA (1995 e2007).

A relação entre política e cultura no Maranhão tem sido constante nas últimas décadas. Alguns políticos têm se aproximado das manifestações culturais para uma maior inserção no meio popular. O Maranhão é um Estado com diversas manifestações culturais. É conhecido como a terra do bumba-boi⁶, com os seus sotaques mais diversos: orquestra, zabumba, matraca, costa de mão entre outros, é também conhecida como Jamaica Brasileira⁷.

O carnaval é outra festividade muito difundida entre os maranhenses e possui sua singularidade no estado por ser um carnaval eminentemente de rua, preservando algumas características dos antigos carnavais, sobre a aproximação da governadora Roseana com as manifestações culturais do maranhão SILVA (2007) disse:

Desde o seu primeiro mandato a governadora Roseana Sarney tem participado das manifestações culturais de São Luís, tanto na Avenida Litorânea, quanto na Madre Deus, durante o carnaval, nos festejos do São João ou nas festas religiosas na

⁴ Com este nome que ele ficou conhecido, tal nome é fruto da junção de seu apelido de infância “Pinto” com o a logomarca de sua radiola “Itamaraty” seu nome no registro de identidade é José Eleonildo Soares.

⁵ É assim que os donos de radiolas e os Dj’s da capital consideram a profusão de bailes, e programas de radio, de reggae na cidade de São Luís.

⁶ Denominação popular da “brincadeira” de Bumba-meu-boi, no estado maranhão.

⁷ “Este codinome foi atribuído pelos próprios Dj’s em seus programas de rádio devido à grande projeção do ritmo jamaicano entre a população local.” (SILVA 2007)



Casa das Minas ou na Casa de Nagô, os principais espaços sagrados da religião afro-maranhense.

Ao centrar-se mais no carnaval SILVA (2007) complementa: “Durante o carnaval é comum encontrar a governadora hospedada na casa de sua avó materna no bairro da Madre Deus, e saindo à rua para se integrar a algumas brincadeiras que circulam no largo do Carocado.”

Atitudes como estas demonstram claramente as intenções dos políticos com a aproximação da cultura popular, interpretando tal aproximação SILVA (2007) argumenta:

“Trata-se de perceber, e Roseana certamente tem arcabouço cultural para tanto, a intersubjetividade dessas datas, avaliar a importância de sua representação simbólica enquanto expressão de resistência para a população que sobrevive às transformações sociais, culturais e corporais (Bosi, 1992) que o tempo lhes impõe, pois a população se sente mais importante e valorizada, quando os governantes demonstram ser, também, pessoas comuns que gostam e participam das coisas do povo.”

Com o reggae a governadora manteve certa distância, pelo menos no início do primeiro mandato, pois este ritmo estava associado à marginalidade da ilha, ilustrando essa entendimento que a elite política maranhense tinha deste ritmo, SILVA(1985) escreveu:

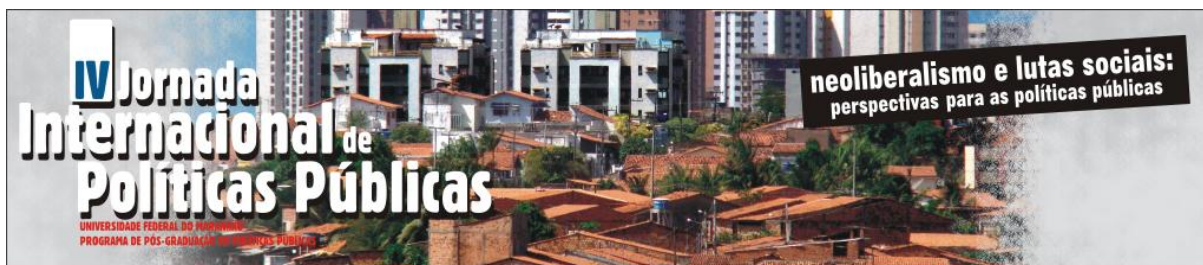
“Com relação às festas de reggae, são constantes as agressões através da imprensa e, principalmente, da Polícia, sob a alegação de que se trata de manifestações de negros marginais e desocupados.”

Existente há mais de três décadas no Maranhão, especialmente nas periferias da capital, o reggae não ficou imune nessa conjuntura, devido à sua gritante representatividade no cenário cultural maranhense. Uma das vertentes de estudo do reggae, apontam que esse chegou ao estado por volta de 1970, através das ondas de rádios vindas do Caribe e entrou na capital com as pessoas oriundas da baixada maranhense. Que recebiam discos através do porto de Cururupu (via de ingresso dos primeiros discos). De acordo com SILVA, 1985:

“O reggae é um ritmo musical que se desenvolveu na Jamaica e, desde o início dos anos setenta, foi adotado como expressão cultural, por amplo segmento da juventude regueira negra que habita principalmente as regiões formadas por ocupações e palafitas, na periferia da urbana de São Luís.”

Mesmo sendo um ritmo marginalizado pelas autoridades político/culturais do estado o reggae manteve-se e ampliou-se nas periferias da capital se tornando “elemento importante de construção da identidade do negro como pessoa e como povo” SILVA (1985).

Assim o reggae é assimilado como outra expressão cultural presente no cotidiano do maranhense conforme afirma SILVA (2007):



“O reggae adquiriu um significado importante para os segmentos negros e mestiços da periferia visto que, além de se configurar como principal elemento de lazer, contribuiu para a afirmação da identidade de regueiro entre esses segmentos.”

A persistência dos negros da periferia da capital no ritmo jamaicano associada à aparição de algumas radiolas em revistas e telejornais de projeção nacional acabou por mudar, ao menos em alguns aspectos a imagem do reggae no maranhão. Somente após essa mudança de percepção se tem registro da aproximação de políticos deste público. A partir deste momento analisaremos a trajetória de um ator importante nesse processo.

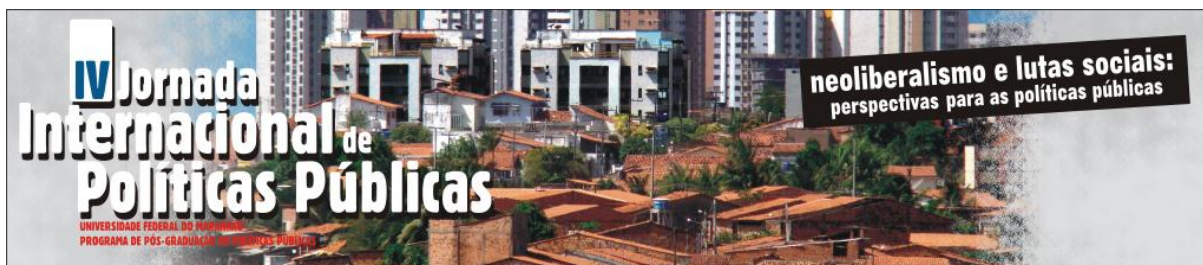
2. A GRANDE TRAJETORIA

Na segunda metade dos anos 80, Pinto⁸ começou a trabalhar na radiola de seu pai, o Sr. Jackson Raimundo Soares. Nesse período tenta conciliar o trabalho com a vida de universitário, cursava na época a graduação em engenharia mecânica na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, a vida de metalúrgico e as atividades de empresário do reggae. Parece-nos que não conseguiu manter as duas atividades ao mesmo tempo, pois logo abandonou a universidade. Com a morte de seu pai, Pinto assumiu o comando da radiola que no início dos anos 90 se tornou a segunda maior radiola de reggae de São Luís, superada apenas pela Estrela do Som, de Ferreirinha. Esta tinha à sua frente o Disc-Jockey Antonio José conhecido popularmente como “O Lobo”. Estrela do Som perdeu, após a morte de seu DJ em 1996, o posto de número 1 da cidade⁹ e com isso a Itamaraty, pouco tempo depois, passa a ser a primeira colocada no ranking das radiolas de São Luís.

A queda da Estrela foi encarada por Pinto da Itamaraty como um alerta: o sucesso da radiola não podia estar vinculado exclusivamente à imagem do seu DJ. A partir de então passou a associar a radiola à sua imagem e a investir maciçamente em propaganda e divulgação da radiola. No período deixou o trabalho na metalurgia e abriu a empresa J.E Soares (Itamaraty Sonorizações) passando a se dedicar exclusivamente a esta. Intensificou sua aproximação com o público por meio da radiola, para tanto promoveu uma série de

⁸ Apelido de infância de José Eleonildo Soares

⁹ Existe no meio empresarial regueiro de São Luís uma espécie de rivalidade, de competição entre as radiolas.



alterações, na aparelhagem e na relação com os o público. Promoveu transformações no móvel¹⁰ que permitiu ao DJ ficar de frente para os dançantes, passou a freqüentar todas as festas da radiola, sempre parando as festas por alguns minutos para “conversar” com o público. Essas conversas eram na maioria das vezes divulgação da radiola, isso feito de maneira sutil dando a impressão que estava apenas tendo uma conversa franca de regueiro para regueiro. Mais tarde fez um concurso para escolher um DJ para a nova radiola que estava montando, sempre com o discurso de respeito àquele segmento cultural.

Em meados da década 1990, associado à Naty Nayfson ganha outro espaço que é a promoção de vários shows de reggae com cantores e bandas jamaicanos.

Para as eleições municipais 2000, Pinto da Itamaraty já bastante conhecido lançou seu nome como candidato a vereador, pelo PTB se intitulando o representante legítimo do regueiro no legislativo municipal. Utilizou largamente sua trajetória de empresário de sucesso como argumento para galgar os votos dos regueiros, disse, em campanha, “no legislativo terei a mesma capacidade administrativa que já mostrei ter como empresário” (PINTO ITAMARATY, 2000). Foi eleito e no exercício de mandato foi o vereador mais assíduo na Câmara. Criou o projeto de lei que instituiu o dia municipal do regueiro, outro que instituiu o reggae como cultura maranhense. Foi relator do Projeto de Lei para desconto no salário dos vereadores que faltassem às sessões.

Nesse período mesclou as atribuições de legislador e empresário, pois continuou freqüentando as festas das radiolas Itamaraty, parando as festas e discursando, não se sabe se como vereador ou como empresário. No feriado de 1º de maio passou a promover uma grande festa no Parque Folclórico da Vila Palmeira com distribuição de cervejas, churrascos, e sorteio de brindes para os regueiros,

Em 2004, foi reeleito para a câmara recebendo a maior votação da história da câmara dos vereadores de São Luís. Em 2005, abandonou o PTB e filou-se ao PSDB. No ano seguinte lançou-se candidato a Deputado Federal quando foi eleito com uma expressiva votação. Dos 90.637 votos, 47.279 foram de São Luís. Apoiou Ferreirinha da Estrela do Som para a câmara e este foi eleito. Sua candidatura esteve vinculada a Alberto Franco para a Assembléia Legislativa, também foi eleito.

A partir dessa trajetória podemos perceber como a identidade de regueiro, preponderante nos jovens das periferias de são Luís, foi decisiva no momento deste definir em quem votar, em algumas entrevistas, feitas por nós, com jovens que fazem parte de fã

¹⁰ Termo usado para designar a cabine de comando da radiola, de onde DJ comanda o baile



clubes da radiola Itamaraty, portanto, fãs desta; perguntamos quem era, na opinião deles, Pinto Itamaraty e as repostas que obtivemos:

“Pinto é um regueiro, muitos dizem que ele não é, dizem que ele é magnata e tal, mas prá mim ele é e sempre foi um regueiro, ora ele já está aí no reggae a mais de 15 anos, só pra você ter uma idéia foi ele quem primeiro fez uma radiola em que o DJ ficou de frente pro regeiro, ora isso é ou não é um sinal de respeito, e outra tem gente que diz que ele só quer o nosso voto e tal, se fosse verdade ele não estaria toda semana pelo menos uma vez no Radiola Reggae¹¹ conversando com a gente. E outra só o radiola tem dez anos no ar, sabe o que é isso manter um programa dez anos sem sair do ar? Se não fosse regueiro não faria isso não.”

Percebemos que nas respostas os entrevistados estavam se referindo apenas ao empresário Pinto Itamaraty, então perguntamos o que eles achavam de mesmo enquanto político eles responderam:

“Pinto é o deputado do regueiro pra mim eu nem encaro ele assim como político porque acho que ele é mais regueiro que político, olha se ele fosse político depois que se elegeu a primeira vez já teria ficado todo besta saído do bairro de pobre e comprado uma casa ou um apartamento num bairro de rico, essas coisas que a gente ta cansado de ver político fazendo aí direto é só ligar a televisão que você vê, mas ele pelo contrário ele continua trabalhando na radiola, se fosse político já tinha largado a radiola, acho que ser deputado dar mais dinheiro que ser regueiro, mas ele não largou mesmo agora que é Deputado Federal, continua indo no Radiola Reggae é verdade que agora ele só vai no programa de sábado, mas isso é porque ele está morando, morando não trabalhando, em Brasília, mas mesmo assim todos finais de semana ele vem em São Luís e vai nas festas da Itamaraty conversão com a gente igualzinho como era antes. Ei me diga quando foi que um político foi numa festa de reggae e conversou com os regeiros sem ser em época de eleição? Nunca esses vermes só lembra da gente quando quer voto, por isso que eu digo Pinto não é político ele é um Deputado Regueiro.”

Entrevistamos, também, DJ's que apresentam programas de reggae nas grandes emissoras de rádios da cidade iniciamos com a mesma pergunta, vejamos as respostas:

“Pinto é um regueiro isso não há dúvida, ele é um cara de visão, olha ele é um cara que revolucionou o reggae no maranhão, só pra se ter uma idéia ele foi o cara que primeiro se incomodou com essa coisa de nós DJ ficar-mos de costas pro público, certa vez ele me disse 'olha eu vou mudar o móvel da minha radiola porque eu não gosto desse negócio do DJ ficar de costa pro público isso é falta de respeito' ele também é um cara muito competente, é honesto e é trabalhador, você lembra dos grandes eventos que ele promoveu só show internacional já fez mais de dez em nenhum o publico teve que voltar pra casa sem assistir ao evento, como já tinha acontecido antes várias vezes.

Procedemos, após essa resposta, da mesma forma que com os entrevistados anteriores e pedimos pra eles nos falarem do Pinto Itamaraty político, Vejamos a resposta.

“Pinto é político sim mais não um político igual a esse bando de vagabundo que tem por aí, ele é um cara trabalhador ele foi vereador duas vezes e tanto no primeiro quanto no segundo mandato ele foi o vereador mais assíduo da camara dos vereadores de São Luís, foi o único com 100% de presença nas plenárias, ele sabe que o regeiro ta cansado de político vagabundo, por isso criou um projeto de

¹¹ Programa em uma grande emissora de radio da capital que vai ao ar todos os dias e é especializado em musica reggae, este programa é financiado exclusivamente pela empresa Itamaraty Sonorizações



lei que descontasse do salário dos vereadores os dias que eles faltassem à câmara, criou o dia municipal do regueio, e o mais importante não se afastou do povo que elegeu ele, pinto continua trabalhando na radiola, sabe por quê? Porque ele não pensa em viver de política ele é político só pra defender os interesses dos regeiros e pra fazer o movimento reggae ser respeitado não só aqui no maranhão, mas no Brasil todo.”

Entrevistamos também outro segmento regueiro dessa vez conversamos com um DJ que, não gosta de ser chamado de DJ prefere ser chamado de colecionador, está fora da “lógica comercial em que o reggae está submetido, fizemos a mesma pergunta inicial, ele respondeu:

“Pinto é um empresário do reggae, ele nunca foi reggeiro, ele entrou no reggae pra ganhar dinheiro e nesse aspecto foi muito competente é só analisar ele começou com uma pequena radiola lá pela primeira metade da década de 1990, hoje o cara tem três rediolas grandes e potentes e uma quarta que ele chamou de Super Itamaraty, além disso ele foi um cara que mudou o jeito de fazer escutar reggae em São Luis, mudou pra pior, o cara acabou com o reggae, antes se ouvia os clássicos jamaicanos hoje é um tal de eletrônico de péssima qualidade, tudo pra ter as tais exclusivas. O cara tá na mesma lógica dos empresários do forró do Ceará, monta-se um estrutura para produzir, gravar, divulgar e distribuir um monte de reggae ruim, isso é péssimo pro reggae do Maranhão.”

Procedemos da mesma forma que com os anteriores e pedimos que desse sua opinião acerca do político Pinto Itamaraty sua resposta é a que segue:

“Pinto é um político igual a qualquer um desses que tá cheio por aí, não tá nem aí pros problemas do povo, é só olhar pra trajetória dele ele foi eleito duas vezes vereador com o voto dos regueiros e o que mudou na vida dos eleitores dele? Nada, isso mesmo nada, o regueiro continua apanhando da polícia, continua vivendo em péssimas condições na periferia, continua pagando caro nas festas e não tendo estrutura nenhuma de segurança e transporte para ir pra casa depois das festas, ele está na lógica dos políticos profissionais, fazer projetos que atraiam os holofotes, mas que não mudam em nada a vida do povo, olha o dia do regueiro, por exemplo, é um desses projetos que só serve pra quem o criou o povo esse não viu mudança nenhuma com esse projeto, o projeto bandeira do reggae é outro que não muda em nada o cotidiano sofrido do regueiro maranhense.”

Ao analisar as respostas dos três segmentos regueiros entrevistados, percebemos semelhanças nas análises dos jovens e dos DJ’s envolvidos com o mercado regueiro de São Luis, e uma visão divergente destas que é a daquele que está fora da lógica comercial. Acreditamos que estas semelhanças e diferenças se dão em função da identidade que prevalece num ou noutro, senão vejamos, no regueiro do fã clube e no DJ que está no mercado, logo dentro da lógica comercial do reggae maranhense, a identidade preponderante é a de regueiro, por isso consideram Pinto um político e um parceiro, já naquele que está fora do circuito comercial do reggae percebemos que a identidade que prevalece é a de cidadão, preocupado com a sociedade e principalmente cobrando um retorno, por parte dos políticos, às periferias que os elegeram, reivindicando neste caso melhorias concretas na vida dos regueiros.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar o caso Pinto Itamaraty percebemos tratar-se de um caso típico de bonapartismo haja visto que em sua trajetória política fica evidente a adoção de uma política que não objetiva mudar a realidade sócio econômica de seus eleitores visa apenas a projeção da própria imagem enquanto político comprometido com a massa regueira, agora não só da ilha, de toda o estado.

Numa entrevista dada ao Jornal O Imparcial em 14/01/08 disse “meu projeto é partidário. Atenderei às necessidades de meu partido”. Essa frase expressa a nova postura e os projetos que defende e com toda certeza não são os que incluem as populações mais carentes do Estado do Maranhão.

Ao associar sua imagem à radiola de reggae Itamaraty, visava atingir os eleitores que admiravam a sua radiola com isso foi acusado de abuso de poder econômico nas eleições de 2006. Há mudanças significativas na sua trajetória política que possivelmente não é acompanhada por esses mesmos eleitores que o elegeram. Foi eleito vereador em 2001 e em 2004, pelo PTB. Em 2006 foi eleito deputado Federal pelo PSDB, o que isso significa para o seu eleitorado? E em termos de projeto político, o que advém dessa mudança de partido? São projetos e representações diferentes. O PSDB expressa os interesses das camadas mais populares e mais exploradas da sociedade?

4. REFERENCIAS BIBLIOGRAFIAS

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo, Ed. Brasiliense. 9ª ed. 1987.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **O que o cidadão precisa saber sobre Democracia**. São Paulo. Ed. Global 1986.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.



____ **Identidade Cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro, Ed. DP&A. 11ª. 2006.

LOSURDO, Domenico. **Democracia ou bonapartismo: Triunfo e decadência do sufrágio universal.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. 2004.

REIS, José Ribamar Sousa Dos. **Bumba-Meu-Boi: O maior espetáculo popular do Maranhão.** São Luís-MA, Ed. Aum. 2000.

SILVA, Carlo Benedito Rodrigues da. **Das Terras das Primaveras à Ilha do Amor: Reggae, Lazer e Identidade Cultural.** São Luís, MA. Ed. UFMA, 1995

____ **Ritmos da identidade: mestiçagens e sincretismos na cultura do Maranhão.** São Luís, MA. SEIR/FAPEMA/EDUFMA, 2007.